



## **Aulas-passeio na Fazenda Coringa Agrofloresta como estratégia Educomunicativa de produção de conhecimentos agroecológico: experiência de uma escola pública no Ceará**

*Coringa Farm Agroforestry class tours as an Educommunicative strategy to produce social-environmental knowledge: experience of a public school in Ceará*

CAMARGO, Simone Ribeiro de<sup>1</sup>; RIBEIRO, Célio Alves<sup>2</sup>; SOUZA, Luciana de Freitas<sup>3</sup>; VASCONCELOS, Luciano de Sousa<sup>4</sup>; BONIFÁCIO, Francisco José Sousa<sup>5</sup>  
<sup>1, 3, 4</sup> Fazenda Coringa Agrofloresta, coringasafa@gmail.com; <sup>2, 5</sup> EEM Padre Rodolfo Ferreira da Cunha, perodolfo2009@gmail.com

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

##### **Resumo**

O presente trabalho apresenta o processo de produção de conhecimento agroecológico para jovens de uma Escola pública rural no Estado do Ceará através da metodologia de aulas passeio e, como estas podem contribuir, na valorização de saberes curriculares e agroflorestais, enquanto ferramenta de reflexão em ecossistemas comunicativos, para reduzir a infrequência e abandono escolar com o protagonismo juvenil na produção de saberes agroecológicos. Busca-se entender não apenas a contribuição dessa experiência de forma individual, mas também a utilização dos princípios da Educomunicação para a construção do saber conservacionistas agroflorestais na produção de alimentos.

**Palavras-Chave:** Agroecologia; Educomunicação; Aula passeio

##### **Contexto**

As condições socioeconômicas as quais estão submetidos os jovens nas comunidades rurais, implica a desagregação do tecido social destas comunidades, provocando êxodo juvenil (BRUMER, 2014), refletindo diretamente no abandono escolar para os que estão em idade contempladas no Plano Estadual de Educação (Lei 16.025/2017) que tem como meta elevar até 2024 a taxa líquida de matrícula para 85% no Estado do Ceará. Fazem-se necessárias ações curriculares que valorizem os conhecimentos da juventude rural e que contemple os anseios deste grupo social, possibilitando a autonomia, o protagonismo e a emancipação desejada para a construção de seus projetos de vida.

Neste sentido, as Aulas-Passeio (FREINET, 1969) fortalecem essa relação do aprender com a prática vivencial. Neste relato, realizado com estudantes do Ensino Médio da EEM Padre Rodolfo Ferreira da Cunha, no distrito de Canaan – Trairi (CE), os educandos acoplam conhecimentos de suas vivências aos conhecimentos científicos, numa perspectiva transdisciplinar do currículo escolar com visitas a “Fazenda Coringa Agrofloresta” na comunidade de Mundo Novo (Trairi). Nessa perspectiva passamos a ver uma possibilidade de transformar nossas práticas pedagógicas de forma a alcançar resultados mais promissores e ao mesmo tempo superar a dicotomia existente entre currículo escolar e vivência.



Buscando tornar as aulas mais agradáveis, trabalhamos metodologias participativas e problematizadoras, alimentando processos de comunicação mais diversos e dialógicos possíveis, criando e animando ecossistemas comunicativos de modo a fortalecer as vias de reflexão e ação social, estimulando a discussão crítica, organização o pacto social, formando cidadãos participativos e comprometidos com o processo de construção de uma sociedade mais sustentável (MARTIRANI, 2008, p. 13), corroborando os princípios agroecológicos, conforme destaca Guhur e Toná (2012, p. 64), os quais compreendem que a agroecologia reconhece que as populações do campo são portadoras de um saber legítimo e estes se comunicam com os saberes científicos num diálogo não exclusivamente técnico, nem com finalidade econômica e ecológica apenas, mas também de ordem ética e cultural, e que se materialize, inclusive, em ações sociais coletivas.

Essa categoria de oportunidade pedagógica desenvolvida junto aos estudantes nesta experiência, criaram situações cuja maior provocação são as intervenções conceituais no pós-campo. Sendo que seus discursos provocam mudanças atitudinais no nível teórico e prático, já verificado em grupos focais.

Freinet (*op cit*) dizia assim que o objetivo da educação é formar homens cidadãos e não homens domésticos que não tem preocupação com as coisas da natureza em seus equilíbrios. Assim, as aulas passeio teriam como estratégia possibilitar essa junção desses dois ecossistemas homem e natureza e propor reflexões no contexto formativo.

### **Descrição da Experiência**

O trabalho aqui apresentado aborda como se deu uma experiência educacional e agroecológica numa perspectiva socioambiental, partindo de questões que implicam a permanência do estudante na Escola, em sua comunidade tradicional com seus métodos e seus contextos socioeconômicos e a produção de conhecimento socioambiental e agroecológicos.

Os encontros teóricos partem de um constructo político pedagógico como demanda emergente, numa tentativa de radicalizar as práticas no ambiente concreto das ações educacionais e conservacionistas. Na agroecologia; uma tentativa de recuperar solo, produzir alimentos agroecológicos e amortizar a fome das comunidades nas quais vivem a maioria dos estudantes, além de propor a permanência do jovem no campo valorizando seu trabalho com garantias de direitos e rendimentos financeiros. Na Escola Padre Rodolfo os elevados índices de abandono e infrequência (Figura 1), baixos rendimentos acadêmicos e pouca ou nenhuma inclusão dos conhecimentos ecológicos locais nos currículos escolares, além de uma estrutura física (Figura 2) inadequada aos padrões que contemplem uma educação com amplas abordagens pedagógicas, que não o ensino bancário tão citado por Paulo Freire (1996), tem sido apontado como causas do desinteresse pelos jovens.

Com esses desafios postos e delimitado pela condição social dos estudantes no meio rural, a metodologia de produzir ecossistemas comunicativos presenciais e online através da inserção nos currículos das ciências da natureza (Química, Física, Biologia e Matemática) na dialética das vivências na Fazenda Coringa Agrofloresta (Figura 3) com aulas passeio, produzimos programas curriculares permanentes na Escola de Ensino Médio Padre Rodolfo Ferreira da Cunha (Canaan – Trairi – CE) que vão desde:



plantio e colheita em sistemas agroflorestais (SAFs); programas de formação in loco na Fazenda; redes sociais e rádio escolar mobilizadas na divulgação e debates das propostas agroecológicas.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E. M. PADRE RODOLFO FERREIRA DA CUNHA Cód. INEP: 23040017																												
TURMAS	ABRIL																											T. GERAL
	3	4	5	10	11	12	13	14	17	18	19	20	24	25	26	27	28											
1ª A	4	12	-	19	8	15	7	10	7	7	5	05	8	9	-	11	6	149										
1ª B	4	5	-	5	15	5	10	10	7	14	9	13	9	9	-	14	8	153										
1ª C	8	6	-	15	7	16	11	9	9	6	7	10	4	-	12	10	162											
2ª A	3	10	-	16	5	7	4	8	7	6	10	15	9	9	-	10	10	139										
2ª B	8	19	-	10	7	19	8	10	10	15	14	14	-	4	-	15	10	162										
3ª A	10	6	-	15	10	15	11	9	11	12	9	11	12	8	-	7	12	173										
3ª B	9	11	-	16	9	16	4	12	9	7	3	25	17	6	-	9	11	163										
TARDE																												
1ª D	7	15	-	8	11	10	11	11	9	8	9	05	11	14	-	15	20	195										
1ª E	7	13	-	10	10	15	11	11	12	10	9	10	11	10	-	19	15	195										
2ª C	5	5	-	11	9	7	7	11	10	10	7	13	11	8	-	16	14	166										
2ª D	10	8	-	15	14	17	9	11	10	9	9	13	19	13	-	17	15	200										
3ª C	9	9	-	10	9	9	8	6	9	4	6	20	13	14	-	15	9	149										
3ª D	7	10	-	6	5	11	7	9	7	4	19	3	7	-	9	12	121											
3ª E	11	11	-	6	6	5	6	6	5	2	21	3	4	-	10	11	108											
TOTAL GERAL	162	131	-	132	128	176	114	135	124	107	99	134	155	119	-	187	163	-										

  

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E. M. PADRE RODOLFO FERREIRA DA CUNHA Cód. INEP: 23040017																																
TURMAS	MAIO																															T. GERAL
	02	03	04	05	08	09	10	11	12	15	16	17	18	19	22	23	24	25	26	29	30	31										
MANHÃ																																
1ª A	9	15	8	8	21	9	8	8	9	12	12	9	9	7	5	3	4	3	11	5	4	7	186									
1ª B	4	17	5	7	-	2	4	5	6	10	8	5	3	6	10	6	5	3	8	7	2	12	135									
1ª C	7	11	8	7	-	5	5	8	7	11	5	4	7	9	10	6	8	7	12	9	4	5	164									
2ª A	6	16	9	6	14	6	3	9	6	8	9	5	5	11	8	12	5	4	12	9	4	2	167									
2ª B	15	12	6	13	17	9	8	11	13	12	14	8	13	11	13	10	12	13	15	2	2	11	240									
3ª A	10	12	10	12	10	12	10	8	9	7	14	10	9	12	18	17	11	10	8	13	6	15	248									
3ª B	5	19	6	13	12	6	11	6	9	14	9	6	10	9	10	16	10	6	15	13	2	9	215									
TARDE																																
1ª D	13	5	3	6	11	6	7	13	15	4	7	5	4	19	9	6	3	9	18	6	-	7	174									
1ª E	15	11	6	10	10	5	5	9	14	9	8	9	8	24	10	9	8	14	18	12	6	7	237									
2ª C	12	7	6	11	9	5	5	10	13	7	10	11	7	26	16	14	7	9	13	4	1	14	217									
2ª D	10	6	8	11	8	7	10	9	9	12	9	6	11	19	13	8	7	6	12	12	2	5	200									
3ª C	8	5	4	7	7	4	6	7	8	10	5	6	8	12	7	5	4	6	12	8	4	5	148									
3ª D	6	3	2	4	7	5	6	6	4	4	1	13	12	7	6	5	5	9	3	3	9	120										
3ª E	11	9	0	7	4	6	3	2	9	9	7	4	3	10	6	4	3	1	9	2	5	114										
TOTAL GERAL	133	157	81	122	127	102	112	130	121	138	110	116	113	121	152	92	112	110	120	113	-	113	114									

Figura 1: Quadro de infrequência nos meses de abril e maio de 2023. Exposto no pátio da Escola para acompanhamento com a comunidade.



Figura 2: EEM Padre Rodolfo Ferreira da Cunha. Em 2023 conta com 557 estudantes matriculados.

Percebe-se nos relatos produzidos, princípios da teoria freiriana (1985), como a valorização de um diálogo mais acessível entre professores e estudantes/palestrante. Além disso, percebe-se, também, questões da Educomunicação, suscitando reflexões e debates acerca da maneira como se vive e se relaciona com o meio ambiente, numa visão local e global, tal como as próprias relações humanas. Isso foi verificado por meio dos diálogos dos (as) jovens, os quais podem ser utilizados como ferramenta de comunicação com outros jovens de realidades semelhantes à deles, trazendo reflexões sobre situações comuns da juventude, além de relações de trabalho, de sociedade, de campo, entre outras.





Figura 3: Fazenda Coringa Agrofloresta (C) e atividades de campo com estudantes da EEM Pe. Rodolfo Ferreira da Cunha de Canaan – Trairi - Ce (A) e (B).

## Resultados

A Fazenda Coringa recebeu entre os anos de 2019 a 2023 um total de 987 visitantes, conforme tabela 1.

Tabela 1: Levantamento de visitas, vivências e estágios de 2019 a junho de 2023

Ano	2019	2020	2021	2022	2023
Quant. visitantes	221	119	108	260	279 até o mês de jun.

Neste levantamento estão: Escolas, empresas, comunidade da região e público em geral. Assim, objetivou-se através das visitas guiadas e vivências, as quais a Escola Padre Rodolfo participou, produzir relatos em vídeos, fotos e relatórios para alimentar os ecossistemas presencial e online dos estudantes, protagonizando seus reportes de aprendizagens, bem como os perfis nas redes sociais da Escola, sobre esta modalidade de aprendizagens agroecológica, conservacionista e sustentável. Na proposta de produções pós-visitas para os ecossistemas presenciais, foram utilizadas técnicas com grupos focais para análises qualitativas das experiências, neste caso a rádio escolar (Figura 4) foi uma das ferramentas multifuncionais utilizadas pelos estudantes e professores para desenvolvimento e aprofundamento das temáticas geradas pelos estudantes, que se identificam como educadores agroflorestais





de Canaan, portanto, é de extrema importância o protagonismo da juventude na construção dos discursos sobre o meio rural e os currículos desenvolvidos na escola, apresentando como é possível valorizar as aprendizagens tradicionais do campo com a produção agroecológica e sustentável. Em uma das falas, o estudante “jota”, mostra o valor da juventude para os conhecimentos agroflorestais; *“Temos que nos interessar mais nessa área de produzir alimento sem agrotóxico, porque se nós, jovens, não nos interessarmos, vamos todos nos envenenar”*.

Entende-se, também, que a troca de saberes é fundamental dentro dos campos da Agroecologia e da própria Educomunicação, ocorrendo com os inúmeros atores envolvidos. De acordo com Freire (1985) para haver uma comunicação eficiente, é necessário haver diálogo, entende-se, assim, que uma comunicação se torna mais efetiva quando ela está contextualizada e vivenciada, portanto, para incentivar que outros jovens reconheçam seus contextos como relevantes dentro dos currículos escolares tradicionais é muito importante que os discursos sobre agroecologia sejam mediados por esses jovens oriundos de suas comunidades rurais.



Figura 4: Rádio Escolar com estudantes educuidadores protagonizando suas aprendizagens.



Figura 5: Estudantes em vivência agroecológica na Fazenda Coringa Agrofloresta em Mundo Novo.

Portanto, o processo de vivências com as aulas-passeio constrói produtos a serem utilizados em uma metodologia ecossistêmica que segue os princípios da educomunicação socioambiental, ou seja, podem ser utilizados em espaços de troca de experiências presencial e online que vise a formação de cidadãos mais críticos na construção de uma sociedade ambientalmente mais sustentável e justa. Por fim, acredita-se que as experiências das aulas-passeio poderão ser utilizadas como materiais para discussões e reflexões acerca do saber agroecológico, sobre a importância de jovens no campo e na floresta ou no território, respeitando o meio



ambiente, preservando a soberania alimentar com legados positivos às gerações futuras. Fato diante deste trabalho, foram os índices de frequência aumentados e redução do abandono escolar justificadas pelos estudantes ao relatarem que “aulas mais diversificadas, os atraem para a Escola e foco nos estudos”.

### Referências bibliográficas

BRUMER, A. **Os jovens e a reprodução geracional na Agricultura Familiar**. In MENEZES, M. A.; STROPASOLAS, V. L.; BARCELLOS, S. B. (org.) Juventude Rural e Políticas Públicas no Brasil. Brasília: Presidência da República, 2014. p. 217- 234.

CEARÁ. **Lei nº 16.025, de 01 de junho de 2016**. Dispõe sobre o Plano Estadual de Educação (2016/2024). Fortaleza, CE, [2016]. Disponível em <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20160601/do20160601p01.pdf>. Acesso em: 02 junho 2023.

MARTIRANI, Laura Alves. **Comunicação, Educação e Sustentabilidade: o novo campo da Educomunicação Socioambiental**. INTERCOM, Natal-RN, set. 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/r3-1697-2.pdf> Acesso em: 13 jun. 2023.

FREINET, C. **O método natural**. Trad. Franco de Sousa e Teresa Balté. Lisboa: Estampa, 1969. Vols. 2.

GUHUR, D. M. P.; TONÁ, N. **Agroecologia**. In: GALDART, R.S. et al. (org.) Dicionário da Educação do Campo. 3ª ed., 3ª reimpressão. Rio de Janeiro, São Paulo. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2013.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 8ª ed. São Paulo: Paz e terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. Pp.57-76. 1996.